

# A FUGA DO TÓPICO DISCURSIVO: UMA ESTRATÉGIA CONVERSACIONAL PARA PRESERVAÇÃO DA FACE POLÍTICA

**MÁRCIO BATTISTI\***

Universidade de Passo Fundo (UPF), Programa de Pós-graduação em Letras, Passo Fundo, RS, Brasil.

Recebido em: 17 abr. 2018. Aprovado em: 8 jun. 2018.

Como citar este artigo: BATTISTI, M. A fuga do tópico discursivo: uma estratégia conversacional para preservação da face política. *Cadernos de Pós-Graduação em Letras*, v. 18, n. 2, p. 183-197, 2018. doi:10.5935/cadernosletras.v18n2p183-197

## Resumo

Este trabalho tem como objetivo analisar as estratégias de gerenciamento do tópico, estabelecendo uma relação entre os recursos discursivos empregados e o desempenho de Michel Temer para tentar preservar sua imagem pública após um escândalo de corrupção envolvendo o seu nome ter sido divulgado. O aporte teórico que fundamenta este estudo concentra-se nos princípios da linguística interacional, mais especificamente no que diz respeito ao conceito de tópico discursivo e nos procedimentos de preservação da face, descritos por Kerbrat-Orecchioni (2006). Esta pesquisa evidenciou que a mudança do tópico discursivo

---

\* E-mail: marciobattisti4@gmail.com

 <https://orcid.org/0000-0001-6605-0957>

é uma estratégia constante no discurso de Michel Temer para que este evite responder diretamente sobre acusações de corrupção que envolvam a sua imagem pública.

## Palavras-chave

Análise da conversação. Tópico discursivo. Preservação da face.

## INTRODUÇÃO

A interação conversacional é uma condição indispensável para inserção do homem nas relações sociais. É nesse contexto que a comunicação verbal pressupõe funções que vão muito além da simples troca de informações, visto que é por meio dela que se definem as relações interpessoais. Tornar a língua falada objeto de pesquisa pode trazer contribuições significativas para a compreensão da natureza da própria linguagem e da conduta humana. As escolhas linguísticas, as manifestações não verbais, as mudanças ou rupturas de tópicos discursivos revelam a complexidade dos atos interacionais que nos permite analisar a subjetividade das relações interpessoais. Assim, uma análise adequada da interação humana em dada situação comunicacional depende da observância de normas específicas, definidas pelo conjunto social, que envolvem, entre outros fatores, as estratégias de polidez.

Nas interações verbais, os interlocutores projetam suas imagens públicas e buscam estratégias para proteger a imagem que pretendem sustentar, levando em consideração que há um conjunto de normas sociais preestabelecidas e que o descumprimento destas pode provocar conflitos entre os interactantes. A constante preocupação em manter uma imagem pública positiva se intensifica, sobretudo, no campo político, uma vez que não colocar a face em risco perante a sociedade é ser um político carismático e popular, o que contribui para o convencimento do valor de verdade em suas justificativas. É por isso que o discurso político de Michel Temer é produzido tomando cuidado para evitar atos ameaçadores a sua face que possam vir a prejudicar a sua imagem pública. Desse modo, analisaremos as estratégias utilizadas pelo presidente na constituição e preservação da face positiva, bem como as mudanças de tópicos discursivos para se distanciar de assuntos ameaçadores ou prejudiciais a sua imagem e se aproximar de atos ou concepções valorizados socialmente.

Para este estudo, selecionamos o pronunciamento feito por Michel Temer no dia 20 de maio de 2017, em resposta às acusações do empresário Joesley Batista, da JBS. As acusações feitas pelo empresário constituem atos profundamente ameaçadores à face positiva de Michel Temer, visto que comprometem o seu fazer político e agravam a sua permanência no cargo de Presidente da República. Isso implica a necessidade de o presidente buscar estratégias de valorização de sua face, como a ruptura de tópico discursivo, na tentativa de preservar seu território e manter sua imagem pública positiva. Nessa perspectiva, esta análise se concentrará nas estratégias de interação ligadas ao evento comunicativo que visam refutar atos ameaçadores à face e enfatizar atos de valorização desta, assim como analisar as estratégias discursivas empregadas para introdução e retomada de tópicos, com base na análise da conversação, com ênfase nos procedimentos de preservação da face descritos por Kerbrat-Orecchioni (2006).

## DIMENSÃO INTERACIONAL DO TEXTO FALADO

Esta seção aponta as principais contribuições teóricas que orientam este trabalho, apresentando os teóricos e conceitos utilizados como base da pesquisa.

A compreensão da língua vai muito além da simples definição estabelecida por um conjunto de regras. Ela compreende o universo da atividade sociointerativa, extrapolando os limites impostos pelo próprio código. Desse modo, percebemos que a língua não corresponde a um mero instrumento de transmissão de informações, e sim, que se configura como um fenômeno sociocultural, resultante da relação interativa e dinâmica entre sujeitos envolvidos nesse processo. É por ser compreendida como uma atividade sociointerativa que a língua contribui para criação de novos mundos e para constituir expressivamente os seres humanos. Assim, o texto falado “representa a construção de um novo objeto de análise e uma nova concepção de língua e de texto, agora vistos como um conjunto de práticas sociais” (MARCUSCHI, 2010, p. 15).

A relação dialógica entre fala e escrita institui a língua como um fenômeno interativo, direcionando para práticas dialógicas que revelam características da fala como estratégias de formulação e reformulação, no mesmo instante em que se constrói a conversação, o que possibilita uma análise dos fenômenos envolvidos na interação face a face e na interação entre o leitor e o texto escrito, garantindo que seja possível identificar especificidades na construção dos sentidos. Nessa perspectiva, esse processo deve estar contextualizado socio-historicamente

e marcado por atividades de negociação ou por processos inferenciais que organizem a interação leitor/ouvinte durante a atividade textual-discursiva.

A organização de um ato de fala e suas referências a um contexto sociocultural específico evidenciam as estratégias utilizadas pelo locutor para alcançar seus propósitos comunicativos ao formular determinadas sentenças. Dessa maneira, inferimos que a língua vive na fala e que a linguagem humana tem um papel significativo no processo de comunicação, visto que é por meio desta que instituímos papéis sociais, estabelecemos direitos e deveres entre os interlocutores, e definimos relações de poder entre diferentes sujeitos sociais envolvidos em inúmeras situações de comunicação. Desse modo, as escolhas linguísticas de um falante resultam na construção de uma imagem de si, que pode ser negativa ou positiva. É nesse contexto que entra a necessidade de o locutor fazer uso de estratégias de polidez, dentre elas, a mudança de tópico discursivo, para manter a face preservada e positiva em diferentes situações de trocas comunicativas. Nessa perspectiva, Kerbrat-Orecchioni (2006, p. 100) afirma que há duas unidades primitivas antagônicas: o *ego* e o *alter*. Isso significa que há um constante conflito de interesses entre o egoísmo, caracterizado como uma disposição natural do ser humano, e o altruísmo, definido como uma disposição secundária que visa ao equilíbrio entre ambos. Sob essa perspectiva, as estratégias de polidez são imprescindíveis para conciliar a preocupação de si e o respeito pelo outro.

O homem apropria-se da língua e a converte em discurso com o objetivo de interagir socialmente. Para isso, estabelece-se um jogo de representações de imagem entre o locutor e o interlocutor. Na análise da conversação, esse processo é observado levando-se em consideração as características e as estratégias utilizadas pelos participantes durante a construção do diálogo. No âmbito da linguagem interacional, todo ato de linguagem corresponde a um fenômeno sociocultural, no qual a produção de sentido está veiculada a marcas de subjetividade – como gestos, entonação e expressão facial – passíveis de ser observadas, descritas e analisadas. Isso nos possibilita afirmar que a interação constituiu-se de um jogo de subjetividades e representações a partir do qual falantes constroem juntos o texto, atribuindo à língua uma função sociointeracional.

## A NOÇÃO DE POLIDEZ E A NECESSIDADE DE PRESERVAÇÃO DA FACE

A noção de polidez varia de uma comunidade para outra, assim como entre diferentes culturas, visto que é estabelecida socialmente com, por

exemplo, regras de comportamento social ou normas de etiqueta. Assim, está relacionada às estruturas sociais, atrelada às questões de civilidade e pautada em códigos de ética que orientam a sociedade em relação a comportamentos considerados adequados ou não. Conforme descreve Kerbrat-Orecchioni (2006, p. 101), polidez, “conforme a etimologia da palavra, tem a função de arredondar os ângulos e polir as engrenagens da máquina conversacional, a fim de preservar seus usuários de graves lesões”. Nesse sentido, a polidez se manifesta de diferentes maneiras e diversos contextos em que há manifestação da ação humana, como no campo político, em que já há um conjunto de normas pré-estipuladas socialmente acerca da postura de um presidente ao referir-se à nação.

A polidez é responsável pela contextualização dialógica do discurso, visto que um ato comunicacional exige trocas linguísticas entre os interlocutores envolvidos. Sob esse ponto de vista, Kerbrat-Orecchioni (2006) ressalta que a polidez corresponde a todos os aspectos do discurso que são norteados por regras sociais, com o objetivo de preservar o caráter harmonioso da relação interpessoal. Portanto, está associada a um conjunto de procedimentos utilizados pelos interlocutores para preservar ou valorizar a si e ao parceiro de interação. As relações sociais exigem que haja cooperação entre os interactantes para que estes possam permanecer com a face positiva intacta. E isso implica, dependendo da circunstância, que o locutor faça uso de procedimentos fundamentais para o bom relacionamento entre participantes de um evento conversacional. É por esse viés que analisaremos o discurso de Michel Temer e as estratégias por ele utilizadas, principalmente a mudança do tópico discursivo, para manter sua face positiva intacta, uma vez que manter o tópico discursivo inicial implicaria colocar-se em situação de risco perante os interlocutores.

Kerbrat-Orecchioni (2006) apresenta a concepção de polidez consoante ao modelo de Brown e Levinson (1987), fundamentada sobre a noção de face, ou seja, polidez, aqui, é definida como uma preocupação com a face do outro; face, por sua vez, segundo essa perspectiva, refere-se à autoimagem pública. Com base nisso, os autores afirmam que todo locutor possui duas faces, uma negativa e outra positiva, e que preservá-las é de interesse mútuo em todas as situações de fala. Essa necessidade de preservação da face não é o objetivo central da interação, mas uma condição que pode ser assumida pelos interlocutores para defender a própria face ou para proteger a face do outro.

De acordo com Kerbrat-Orecchioni (2006), a face positiva corresponde à autoimagem do indivíduo ou à personalidade; representa o desejo de aprovação da imagem que se quer mostrar. Já a face negativa corresponde à autopreservação,

ou seja, preserva-se a própria liberdade diante da imposição na relação com o outro. Durante uma interação conversacional, os interactantes colocam sua face em risco, visto que estão suscetíveis ao julgamento do outro. Assim, expõem aquilo que os valoriza e escondem o que os enfraquece. Portanto, o sucesso de uma interação deve-se ao fato de não haver confrontos entre seus interlocutores, não desrespeitando, dessa forma, a própria imagem nem a imagem do ouvinte. Nesse contexto, a construção da imagem na vida social é contínua e está em constante ameaça. Isso, de certa forma, justifica a constante preocupação de políticos em relação à preservação da imagem pública, uma vez que, a cada discurso, sua imagem está sujeita a mudanças de juízo, de forma positiva ou negativa.

Os atos de fala que produzimos durante uma situação de interação são, em sua maioria, ameaçadores para a face dos interlocutores. Kerbrat-Orecchioni (2006, p. 80-81), citando Brown e Levinson, menciona que

[...] a polidez aparece como um meio de conciliar o mútuo desejo de preservação das faces, com o fato de que a maioria dos atos de fala são potencialmente ameaçadores para uma dessas faces.

Esses atos ameaçadores foram definidos como *Face Threatening Act* (atos que ameaçam as faces), expressão popularizada sob a forma de “FTA”. Em uma situação interacional, tanto falante quanto ouvinte manifestam o desejo e a necessidade de manutenção da face (*face-want*). Para isso, fazem usos de recursos verbais ou não verbais para manter sua face e seu território intactos. Além disso, há um trabalho de “figuração” (*face work*) que consiste em todos os mecanismos aos quais uma pessoa pode recorrer para que suas ações não impliquem perda da face diante de ninguém, inclusive de si mesma.

Qualquer situação de interação já representa uma situação de vulnerabilidade das faces. Kerbrat-Orecchioni (2006) sintetiza os atos de fala de Brown e Levinson (1987) do seguinte modo:

1. **Atos que ameaçam a face negativa do emissor:** correspondem ao fato de colocar em risco o desejo de liberdade do emissor, fazendo com que ele se comprometa com ofertas, promessas;
2. **atos que ameaçam a face positiva do emissor:** diz respeito à confissão, à desculpa, à autocrítica, ou seja, a comportamentos que colocam em risco o sentimento de admiração e aceitação;

3. **atos que ameaçam a face negativa do receptor:** atos de violação territorial de natureza não verbal, como agressões e contatos indesejáveis, e atos de natureza verbal, como perguntas indiscretas, ofensas, imposições;
4. **atos que ameaçam a face positiva do receptor:** crítica, reprovação, insulto, sarcasmo.

Kerbrat-Orecchioni (2006) critica o modelo de polidez erigido por Brown e Levinson (1987), tendo em vista que, segundo a autora, trata-se de uma concepção excessivamente pessimista e, mediante isso, sugere que alguns atos são valorizadores da face. Desse modo, a autora amplia esse modelo, apresentando a noção de anti-FTAs ou FFAs (*Face Flattering Acts*), atos de valorização da face, isto é, o lado positivo dos FTAs. Para ela,

[...] o conjunto de atos de fala se divide, então, em duas grandes famílias, conforme produzem efeitos essencialmente negativos para as faces (como a ordem ou a crítica), ou essencialmente positivos (como o elogio e o agradecimento) (KERBRAT-ORECCHIONI, 2006, p. 82).

Alguns atos podem ser, concomitantemente, valorizadores e ameaçadores: o elogio, por exemplo, quando em excesso pode ser ameaçador para o interlocutor – “quanto mais valorizamos a face positiva de nosso parceiro, mais ameaçamos correlativamente sua face negativa” (KERBRAT-ORECCHIONI, 2006, p. 98).

Dessa forma, percebemos que a polidez está ancorada em um conjunto de normas, convenções e valores que organizam a interação pela linguagem em uma determinada cultura e sociedade. Para que os interlocutores se mantenham conectados a uma situação de interação e estabeleçam a progressividade do diálogo, faz-se necessário o uso de estratégias de preservação da face, para que se evitem danos à imagem dos interlocutores, a fim de que trocas proveitosas e produtivas sejam feitas de maneira amistosa.

## A ORGANIZAÇÃO TÓPICA DO TEXTO FALADO

O tópico conversacional é definido como aquilo acerca do que se fala. Toda situação de interação entre falantes inicia-se por meio de um tópico que pode ou não ser mantido no decorrer da interação; isso dependerá da disponi-

bilidade dos interlocutores para o diálogo. O tópico está ancorado em um eixo temático; a conversa gira, assim, em torno de um assunto ou tema, condição indispensável para a coerência do texto conversacional.

O tópico decorre, portanto, de um processo que envolve colaborativamente os participantes do ato interacional na construção da conversação, assentada em um complexo de fatores contextuais (JUBRAN, 2015, p. 86),

dentre os quais podemos mencionar a circunstância de interação verbal, os conhecimentos partilhados e a visão de mundo.

Em seus estudos, Jubran (2015, p. 86) afirma que “o tópico discursivo torna-se um elemento decisivo na constituição de um texto falado, e a estruturação tópica serve como fio condutor da organização textual-interativa”. Nesse sentido, o tópico é desenvolvido pelos participantes da interação de maneira colaborativa, podendo haver alterações no decorrer do percurso. Essas alterações podem ser caracterizadas por interrupções de naturezas diversas e motivadas por um dos interlocutores. Isso ocorre, por exemplo, quando há mudança ou desvio de tópico, podendo ser espontânea ou intencional.

A mudança de tópico discursivo se dá mediante o sentido do tema desenvolvido e o grau de relevância dado pelos interlocutores aos elementos que mantêm uma conversa. Assim, conforme descreve Jubran (2015), a sequenciação dos segmentos tópicos se dá por meio dos seguintes fatores: *continuidade*, que sugere o esgotamento de um tópico e a entrada em outro; e *descontinuidade*, que implica ruptura ou expansão de um tópico. A descontinuidade tópica, mais especificamente, define-se pelo abandono de um tópico sem haver sua retomada, pela cisão de tópicos em partes, inseridos no interior de outros tópicos, e pela expansão posterior de um tópico previamente anunciado.

## APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DO CORPUS

No mês de março de 2017, uma conversa extraoficial, no Palácio do Jaburu, fez eclodir uma severa crise no governo do então presidente Michel Temer. Um acordo de delação premiada entre o empresário Joesley Batista e a Procuradoria-Geral da República revelou, por meio de uma gravação, uma série de acusações dos executivos da J&F contra Michel Temer. Nessa gravação, os empresários fazem uma série de suposições acerca do envolvimento do presidente na



anuência à compra do silêncio de Eduardo Cunha e da suposta conivência a uma série de crimes relatados durante a conversa. Além disso, o presidente foi acusado de negociar pessoalmente repasses de propina e de ter ficado com R\$ 1 milhão de um total de R\$ 15 milhões entregues pelo grupo, entre outras suspeitas. Essas acusações sugerem o envolvimento de Michel Temer com a prática de corrupção passiva, constituição e participação em organização criminosa e obstrução à investigação de organização criminosa. Essas informações foram divulgadas por toda a imprensa brasileira.

Mediante isso, no dia 20 de maio de 2017 Michel Temer faz um pronunciamento rebatendo as acusações:

**Quadro 1** – Transcrição do pronunciamento de Michel Temer em 20.05.2017

01 Mais uma vez eu estou aqui para fazer uma declaração aos senhores e às senhoras  
 02 jornalistas e ao povo brasileiro e registro que eu li hoje notícia no jornal *Folha de S.Paulo*  
 03 de que perícia constatou que houve edição no áudio de minha conversa com o  
 04 senhor Joesley Batista. Essa gravação clandestina foi manipulada e adulterada com  
 05 objetivos nitidamente subterrâneos. Incluída no inquérito sem a devida e adequada  
 06 averiguação, levou muitas pessoas a um engano induzido e trouxe grave crise ao Brasil.  
 07 Por isso, no dia de hoje, estamos entrando com petição no colendo Supremo Tribunal  
 08 Federal para suspender o inquérito proposto até que seja verificada em definitivo a  
 09 autenticidade da gravação clandestina. O autor do grampo está livre e solto, passeando  
 10 pelas ruas de Nova York. O Brasil, que já tinha saído da mais grave crise econômica de  
 11 sua história, vive, agora, sou obrigado a reconhecer, dias de incerteza... Ele não passou  
 12 nem um dia na cadeia, não foi preso, não foi julgado, não foi punido, e pelo jeito não  
 13 será. Cometeu, digamos assim, o crime perfeito. Graças a essa gravação fraudulenta e  
 14 manipulada, especulou contra a moeda nacional... A notícia foi vazada seguramente por  
 15 gente ligada ao grupo empresarial e, antes de entregar a gravação, comprou um bilhão  
 16 de dólares porque sabia que isso provocaria o caos no câmbio. Por outro lado, sabendo  
 17 que a divulgação da gravação também reduziria o valor das ações de sua empresa,  
 18 vendeu-as antes da queda da bolsa. Não são palavras minhas apenas, esses fatos já estão  
 19 sendo apurados pela Comissão de Valores Imobiliários. A JBS, meus senhores e minhas  
 20 senhoras, lucrou milhões e milhões de dólares em menos de 24 horas... Este senhor, nos  
 21 dois últimos governos, teve empréstimos bilionário no BNDES para fazer avançar os  
 22 seus negócios, prejudicou o Brasil, enganou os brasileiros e agora mora nos Estados  
 23 Unidos... Quero aqui observar a todos vocês aquilo que alguns da imprensa já notaram,  
 24 as incoerências entre o áudio e o teor de seu depoimento. Isso compromete a lisura de  
 25 todo o processo por ele desencadeado. O que ele fala em seu depoimento não está no  
 26 áudio e o que está no áudio demonstra que ele estava insatisfeito com o meu governo  
 27 [...] Estamos acabando com os velhos tempos das facilidades aos oportunistas e isso,  
 28 meus amigos, incomoda muito... A quem queira me tirar do governo para voltar ao  
 29 tempo em que faziam tudo o que queriam com dinheiro público e não prestavam contas

(continua)

Quadro 1 – Transcrição do pronunciamento de Michel Temer em 20.05.2017 (conclusão)

30 a ninguém, quebraram o Brasil e ficaram ricos. [...] trabalho, acho que os senhores  
31 sabem, rotineiramente até meia-noite ou mais, e falo até com pessoas da imprensa e já  
32 falei em horas avançadas [...] lembrem da acusação de que eu dera aval para comprar o  
33 silêncio de um ex-deputado. Não existe isso na gravação, mesmo tendo sido ela  
34 adulterada, e não existe porque nunca comprei o silêncio de ninguém, não obstruí a  
35 justiça e não fiz nada contra a ação do Judiciário [...] o Brasil, meus senhores, exige que  
36 se continue no caminho da recuperação econômica que traçamos para colocar o país nos  
37 trilhos. Já recuperamos o PIB, acabamos com a recessão, reduzimos a inflação,  
38 derrubamos a taxa de juros, estamos gerando emprego, liberamos mais de 40 bilhões de  
39 reais para os trabalhadores brasileiros, estamos completando as reformas para  
40 modernizar o Estado brasileiro. Meu governo, senhores, tem rumo. Achem, os senhores  
41 e as senhoras, são testemunhas deste fato e sabem o que foi dito. Volto a dizer no áudio  
42 que de resto está sendo impugnado por eventuais [...] ousou até mencionar que houve  
43 mais de 50 edições desse áudio, tenta macular não só a reputação moral do presidente  
44 da República, mas tenta invalidar o nosso país. Mas eu digo, com toda a segurança, o  
45 Brasil não sairá dos trilhos, eu continuarei à frente do governo. Muito obrigado.

Fonte: Record News (2017).

Tomemos como situação interacional as acusações de Joesley e as respostas dadas por Michel Temer, conforme a descrição acima. Nessa interação, temos como tópicos iniciais, propostos por Joesley, *o envolvimento do presidente na anuência à compra do silêncio de Eduardo Cunha, a convivência a uma série de crimes, prática de corrupção passiva, constituição e participação em organização criminosa e obstrução à investigação de organização criminosa*. Todos esses tópicos discursivos são profundamente ameaçadores à face de Michel Temer. Dessa forma, o presidente não dá continuidade, inicialmente, a nenhum dos tópicos iniciados por Joesley Batista. Ele cria novos tópicos, como, por exemplo, sobre a natureza da gravação, considerada por Temer *uma gravação clandestina, que foi manipulada e adulterada com objetivos nitidamente subterrâneos*, menos ameaçadores à sua face, mas que colocam a face do interlocutor em risco.

Conforme descreve Kerbrat-Orecchioni (2006, p. 84), “a melhor maneira de ser (negativamente) polido é evitar cometer um ato que, aparecendo na interação, correria o risco de ser ameaçador para o destinatário”. Entretanto, Michel Temer, ao iniciar o tópico discursivo em que acusa a gravação de clandestina e fraudulenta, ameaça a face de Joesley Batista, justamente como forma de preservação da sua própria imagem. A partir desse tópico, Michel Temer faz uma transição de tópicos, ou seja, promove uma passagem gradual de um tópico

a outro (JUBRAN, 2015, p. 100). O tópico central segue sendo a acusação de que a gravação é fraudulenta; a esse tópico, Michel Temer insere outros tópicos subordinados, constituindo o segundo nível hierárquico, como *grave crise ao Brasil, especulação contra a moeda nacional, caos no câmbio*. Todos esses tópicos, segundo o presidente, são consequências da ação criminosa de Joesley Batista, visto que, para ele, o empresário cometeu *o crime perfeito*.

Desse modo, percebemos que Michel Temer busca uma série de outros tópicos para evitar dar continuidade ou fazer referência aos tópicos que o acusam de criminoso e corrupto. Para manter o desejo de preservação da sua face (*face-want*), usa recursos verbais e não verbais, como uma fala suavizada, um tom de voz que revela firmeza e convicção, para que sua face deixe de ser vista como a de um criminoso e passe a ser vista, pelos interlocutores, neste caso, a sociedade brasileira, como a face da vítima de alguém *insatisfeito com meu governo*.

Temer insiste em manter como tópico central *essa gravação fraudulenta e manipulada*, para evitar falar, por exemplo, acerca da prática de corrupção passiva. A partir disso, no segundo nível hierárquico, o presidente menciona uma série de atos que ameaçam a face positiva de Joesley Batista, afirmando que este *prejudicou o Brasil, enganou os brasileiros*, aproveitou-se das facilidades dadas pelo governo anterior aos oportunistas, e que isso resultou na quebra do Brasil e no enriquecimento ilícito daqueles que *faziam tudo o que queriam com dinheiro público e não prestavam contas a ninguém*. Assim, todas essas acusações feitas por Temer, visando atacar a face de Joesley Batista, constituem um trabalho de figuração (*face-work*), isto é, tudo aquilo que o interlocutor empreende para que suas ações não resultem em perdas diante de ninguém.

Kerbrat-Orecchioni (2006) afirma que alguns atos de fala são valorizantes para as faces, como o elogio, definidos pela autora como “anti-FTAs”, caracterizados como atos que consistem na polidez positiva. Michel Temer usa esses atos de caráter antiameaçadores para proteger a sua própria face, visto que seu território havia sido atingido por uma série de acusações. Dessa maneira, o emissor inicia um novo tópico, no meio de seu pronunciamento, para falar de si e para tecer uma série de autoelogios: *trabalho, acho que os senhores sabem, rotineiramente até meia-noite ou mais, e falo até com pessoas da imprensa e já falei em horas avançadas; já recuperamos o PIB, acabamos com a recessão, reduzimos a inflação, derrubamos a taxa de juros, estamos gerando emprego, liberamos mais de 40 bilhões de reais para os trabalhadores brasileiros, estamos completando as reformas para modernizar o Estado brasileiro*. Temer introduz esses tópicos para supervalorizar a sua face no mesmo momento

em que, pela primeira vez em seu discurso, cita os tópicos das acusações feitas contra ele, para simplesmente negá-las: *nunca comprei o silêncio de ninguém, não obstruí a justiça e não fiz nada contra a ação do Judiciário*. Entretanto, ele faz uma mera repetição dos tópicos de acusação revelados na gravação, caracterizada, aqui, como uma ruptura tópica, já que os tópicos de acusação não chegam a ser desenvolvidos nem reaparecem no discurso do presidente, posto que fazer isso seria colocar a sua face em risco.

Ao verificarmos que Michel Temer cria um novo tópico discursivo para se autoelogiar, cabe ressaltar que “em nossas sociedades é malvisto vangloriar-se” (Kerbrat-Orecchioni, 2006, p. 96), isso em virtude do “princípio de modéstia”, o qual sugere que devemos evitar “rasgar seda para si mesmo” para não atentar contra a face do outro. Nesse sentido, o excesso de elogios a si mesmo pode resultar numa ação ameaçadora, também, à própria face, posto que, conforme destaca Kerbrat-Orecchioni (2006), qualquer infração à lei da modéstia é impiedosamente percebida por alguma observação sarcástica, por exemplo, que pode resultar na estigmatização ou ridicularização do culpado, prejudicando a sua imagem perante os interlocutores.

Assim, percebemos que Michel Temer faz um esforço constante para que os tópicos inicialmente propostos por Joesley Batista, que são profundamente ameaçadores à sua face, não sejam desenvolvidos em seu discurso. A declaração, que inicialmente pretendia responder às acusações dos empresários da JBS, concentra-se, essencialmente, em dois tópicos discursivos: apontar a gravação como fraudulenta, ameaçando a face de Joesley Batista, acusando-o de criminoso e de ser o responsável por colocar o Brasil em uma forte crise; e tecer autoelogios na tentativa de supervalorização de sua própria face. Em nenhum momento Michel Temer apresenta respostas diretas às acusações para não se comprometer perante a sociedade brasileira. Entretanto, os tópicos selecionados como pauta de seu discurso também comprometem seu território, não só por romper com o “princípio de modéstia”, como por fazer referência a questões – como a afirmação de que o Brasil está nos trilhos – que são facilmente questionáveis quanto à sua veracidade. Logo, até os autoelogios de Michel Temer colocam a sua face em risco.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a elaboração deste trabalho, observamos que a polidez está adjunta a toda e qualquer situação de interação. Portanto, os resultados obtidos

com este estudo podem ser relevantes para a compreensão de como se estabelecem as relações interpessoais em diferentes contextos comunicacionais, especialmente no âmbito das relações políticas. O presente trabalho objetivava analisar as estratégias utilizadas por Michel Temer na construção da preservação da face e o funcionamento da polidez durante uma interação verbal específica: o pronunciamento oficial, transmitido pela mídia brasileira no dia 20 de maio de 2017, em que o presidente defende-se das acusações que o envolvem em casos de corrupção passiva, feitas pelos empresários do grupo JBS.

Tendo em vista a situação de comunicação e o propósito comunicativo que o presidente pretendia alcançar, procurou-se evidenciar a forma como ele gerenciava os tópicos discursivos, fugindo de tópicos considerados ameaçadores e introduzindo outros que não estavam diretamente ligados àqueles das acusações feitas por Joesley Batista como estratégia para manter seu território intacto. Evidenciamos, também, que a principal estratégia usada por Michel Temer para preservar a sua imagem política foi mencionar atos que ameaçavam a face positiva de Joesley Batista, acusando-o de criminoso, pelo fato de supostamente ter editado a gravação, e de ser responsável pela forte crise pela qual passa o governo atual e, conseqüentemente, o Brasil. O que o presidente buscou para não perder a confiança total da sociedade brasileira e para não tornar o seu governo insustentável foi mudar o tópico discursivo para direcionar o foco das acusações aos empresários da JBS, tudo isso como estratégia para preservar sua imagem pública de presidente da República.

Outra estratégia utilizada por Michel Temer foi a utilização de atos de fala valorizantes da sua face: os constantes elogios direcionados a si e ao seu governo. Temer usou esse mecanismo como “anti-FTAs” para preservar seu território e sua face. Entretanto, ao fazer isso, o presidente rompe com o “princípio de modéstia”, o qual sugere que, durante uma interação, deve-se evitar ao máximo produzir autoelogios, visto que isso não é bem-visto no âmbito social. Desse modo, ao tentar enaltecer sua imagem pública como um sujeito trabalhador e responsável por fazer o Brasil voltar a crescer, ele coloca essas afirmações em questionamento, pondo seu território em risco.

Dessa maneira, notamos que a interação, caracterizada pelo pronunciamento de Michel Temer e pelas acusações de Joesley Batista, não se constitui em uma interação harmoniosa, dentro de um “equilíbrio sutil”, visando evitar conflitos que coloquem a face dos interactantes em risco e comprometam a interação. Nesse caso, as estratégias de polidez usadas pelo presidente foram exclusivamente desenvolvidas para preservar seu território e, portanto, causar

graves lesões à face de Joesley Batista, segundo a organização de seu discurso, era necessário para preservar a sua imagem política.

Por fim, acreditamos que este estudo possa contribuir para demonstrar como as mudanças e rupturas de tópicos discursivos e as estratégias de polidez podem revelar os propósitos comunicativos e as relações sociais dos sujeitos envolvidos em determinada interação.

## The scape of the discursive topic: a conversational strategy for the preservation of the political face

### Abstract

This work aimed to analyze the topic management strategies, establishing a relationship between the discursive resources employed and the performance of Michel Temer in order to try to preserve his public image after a corruption scandal has been disclosed, involving his name. The theoretical approach about this study focuses on the principles of interactional linguistics, more specifically, the concept of discursive topic and face preservation procedures, defined by Kerbrat-Orecchioni (2006). This research evidenced that the change of the discursive topic is a constant strategy in the speech of Michel Temer so that he avoids answering directly on accusations of corruption that involve his public image.

### Keywords

Analysis of the conversation. Discursive topic. Preservation of the face.

## REFERÊNCIAS

BROWN, P.; LEVINSON, S. C. *Politeness: some universals in language usage*. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.

JUBRAN, C. (Org.). *A construção do texto falado*. São Paulo: Fapesp/Contexto, 2015. Disponível em: <<http://upf.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572449298/pages/3>>. Acesso em: 28 jun. 2018.

KERBRAT-ORECCHIONI, C. *Análise da conversação: princípios e métodos*. São Paulo: Parábola, 2006.

MARCUSCHI, L. A. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

RECORD NEWS. *Pronunciamento do presidente Michel Temer em 20 de maio de 2017*. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=fgP74nRVziQ>>. Acesso em: 25 jun. 2018.